

Áquila Borges de Araujo
Letícia Érica Gonçalves Ribeiro
Robson Caldas de Oliveira
(Orgs.)

As vidas de Marias



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

REITOR
Wilson Conciani

Coordenação de Publicações
Daniele dos Santos Rosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Adilson Cesar de Araujo

Produção Executiva
Sandra Maria Branchine

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Cristiane Batista Salgado

Revisão de texto
Guilherme Cenci

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Luciana Miyoko Massukado

Capa
Maria Lúcia Silva

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO
Simone Cardoso dos Santos Penteadó

Ilustrações
Felipe Tognoli

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS
Maria Cristina Madeira da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação
Áquila Borges

Conselho Editorial

Ana Paula Caetano Jacques
Daniele dos Santos Rosa
Francisco Das Chagas Roque Machado
Girlane Maria Ferreira Florindo
Guilherme João Cenci
Jocenio Marquios Epaminondas
Josué de Sousa Mendes
Juliana Rocha de Faria Silva
Larissa Dantas de Oliveira
Maurilio Tiradentes Dutra
Nívia Aniele Oliveira
Raquel Lage Tuma
Tatiane Alves de Melo

EDITORA



EDITORA IFB

Reitoria - SGAN Quadra 610, módulos D,E,F e G
CEP: 70830-450 - Brasília-DF
www.ifb.edu.br
Fone: +55(61) 2103-2108
editora@ifb.edu.br

© 2018 Editora IFB

A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos nos capítulos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Araujo, Áquila Borges de./ Ribeiro, Letícia Érica
Gonçalves./
Oliveira, Robson Caldas de.(Orgs)
As vidas de Marias / Áquila Borges de Araujo/
Letícia Érica Gonçalves Ribeiro /Robson Caldas de
Oliveira. (Orgs.). Brasília, DF: Editora IFB,
2019.

16 f. : il

Bibliografia
ISBN: 978-85-64124-70-7

1. Literatura. 2. Formação de Professores. 3.
Autoescritura. 4. Escrita criativa. I. Título

CDU 373

APRESENTAÇÃO

O livro que apresentamos é resultado de um trabalho que uniu o ensino, a extensão e a pesquisa. Ele surgiu, inicialmente, na reflexão em sala de aula sobre a importância da leitura, sobretudo da leitura literária e sobre as dificuldades, que grande parcela da população tem de acessá-la. Aliado a isso, surgiu a oportunidade de levar, por meio da extensão o texto literário, principalmente poesias e mini contos, para mulheres de vários bairros de São Sebastião, como para mulheres assentadas e acampadas, que pouca ou nada não tinham de acesso à literatura.

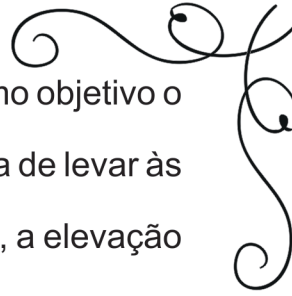

A reflexão sobre essa prática levou a então professora em formação, Áquila Borges, a aprofundar o estudo sobre "democratização da leitura para mulheres em condições de vulnerabilidade", por meio de uma pesquisa-ação, que resultou no seu projeto de conclusão de curso. Tentar resgatar essa trajetória, me é muito significativa, pois tive o privilégio de participar em cada uma de suas etapas.

Sabe-se que a literatura "permite a construção e a reconstrução dos indivíduos, sendo um dos caminhos para o aprimoramento da sensibilidade, da leitura do mundo e dos seres que o habitam, propiciando a eles se perceberem e compreenderem o que está posto [...] ela proporciona a fruição da liberdade e da subjetividade; atenua inquietações; promove autoconhecimento e eleva o estado de espírito", como bem menciona Áquila, em seu artigo¹.

Desta forma, levar a literatura a grupos excluídos, em especial, mulheres em condições de vulnerabilidade, além de necessário, revelou-se transformador, não somente para as mulheres, mas também para mim e para todas as estudantes envolvidas nesse processo, dentre elas a própria Áquila Borges.

Essa experiência se deu por meio de um projeto de extensão do IFB São Sebastião, coordenado por mim, que teve início em



¹ BORGES, A. Por uma democratização da leitura literária para mulheres em situação de vulnerabilidade social. TCC (Licenciatura em Letras Português) - Instituto Federal de Brasília. Brasília, p.19. 2018.



2015: "Enfrentamento à violência contra a mulher em São Sebastião". Sim, um projeto de extensão que tinha como objetivo o enfrentamento à violência de gênero e que usou, dentre as muitas estratégias de atuação, a literatura como forma de levar às mulheres o conhecimento dos seus direitos, o autoconhecimento, a coragem para sair de situações de violência, a elevação da autoestima, a apropriação da cidadania e o seu reconhecimento como sujeito.

Foram vários e vários encontros nos últimos anos, vários momentos de construção de conhecimento, de partilhas, de reflexões e de crescimentos; e a literatura esteve em cada um desses momentos, viva e poderosa, como toda boa leitura é. Cora Coralina, Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, Marina Mara e Marina Colassanti foram algumas das autoras que nos acompanharam nessa trajetória e que marcaram a vida de muitas mulheres.

Em 2017, o projeto de enfrentamento à violência contra a mulher, aliou-se a outro de qualificação profissional, dando origem ao curso "Formação Inicial e Continuada em Viveiricultura, na perspectiva de enfrentamento à violência contra a mulher", coordenado pelo professor Robson Caldas. Foi nesse curso, mais especificamente nas minhas aulas de Leitura e Produção de textos, que as oficinas literárias que deram origem ao livro coletivo "As vidas de Maria" aconteceram. Delas participaram mulheres que inspiradas em suas próprias histórias, de forma coletiva, teceram a história de Maria: Angelica Santos, Alexandrina Alves, Ana Vitória Melo, Eliane Almeida, Winajara Costa, Kesia Lopes, Lucineide de Sá, Mbene Diouf, Maria da Conceição Santos, Marina Granzotto, Neidete Soares, Renata Moura, Rivânia Santos, Thais Barboza, Alessandra Teixeira, Liúcirimar Domingas e Maria Lúcia Silva.



Tais oficinas foram conduzidas por Áquila, de forma brilhante e com uma didática exemplar, explorando as histórias de vida das participantes, envolvendo-as com textos literários marcantes, como "Para que ninguém a quisesse" ou "Porém igualmente", ambos de Marina Colassanti e que abordam a temática da violência contra a mulher.

As oficinas resultaram não somente no livro "As vidas de Maria", mas em um artigo brilhante, sob a orientação do professor Gustavo Abílio, que vale a pena ser lido por quem acredita na importância da democratização da leitura e na literatura libertadora.

Por fim, desejo que a publicação desse trabalho tão significativo possa servir de inspiração para outros/as professores/as em formação, bem como para educadores/as, extensionistas e pesquisadores/as, nas suas trajetórias profissionais. Que "As vidas de Maria", também possa servir de material didático em componentes que trabalhem o empoderamento feminino e enfrentamento à violência contra a mulher.


Letícia Érica Gonçalves Ribeiro

Docente do IFB Campus de São Sebastião

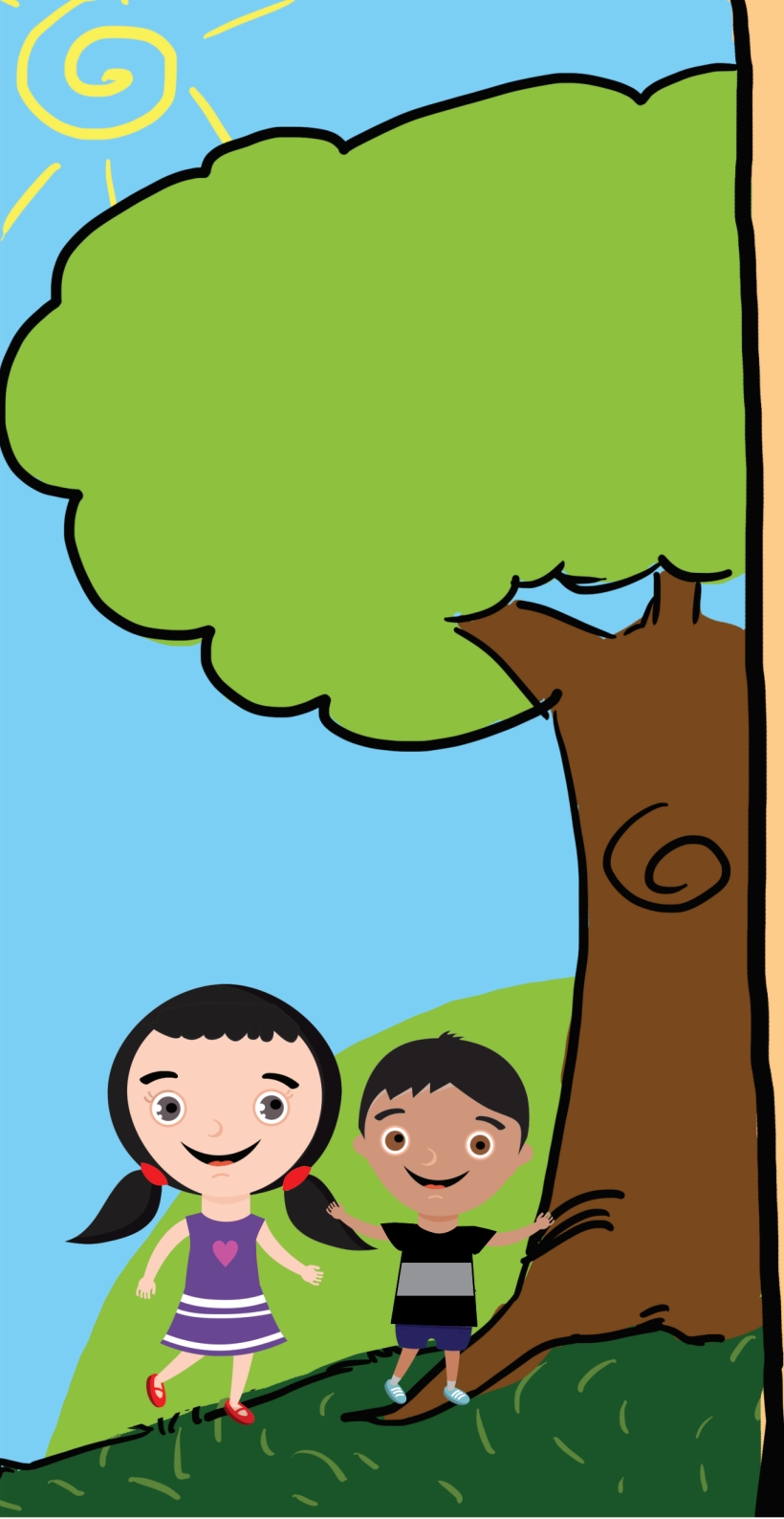
Coordenadora do Programa de Extensão Gênero e Educação Popular/IFB CSSB.



(arquivo próprio)

The background is a solid purple color with a repeating pattern of light purple floral and leaf motifs. The motifs include stylized flowers, leaves, and swirling vines, creating a decorative and elegant texture.

*Dedicamos esta obra a
todas as Leticias Éricas
que nos possibilitam
viver em um mundo
mais justo e igualitário.*



No interior de Minas Gerais, na cidade de Ituiutaba, morava Maria José, uma menina de muitos sonhos. Sua família não desfrutava de nenhuma riqueza, mas a felicidade tomava conta de cada cantinho que a rodeava. Desde muito novinha, olhava seus amigos indo para a escola e imaginava como seria o dia de seu ingresso na pequena escola interiorana com muitas crianças, amigos, naquele que parecia ser um lugar cheio de vida.

A menina vivia em um sítio com seus pais e seus três irmãos mais novos, numa comunidade em que todos se ajudavam. Com o passar do tempo, o pai de Maria fica doente do coração e morre. Sua família, diante daquela situação, vai para outra cidade, Zumbi dos Palmares. Ela se vê em outra realidade, ao seu redor, pessoas apáticas, que se importavam somente com suas próprias vidas. No auge dos seus dezessete anos, assume o papel do pai e começa a trabalhar de assistente na fábrica de alimentos da cidade.



Lá, a moça conhece Enzo, o gerente da fábrica, que era alguns anos mais velho e que se apaixona por ela. Maria José era muito bonita, morena, corpo bem formado, tinha cabelos negros como a noite, olhos cor de mel, e sua timidez chamava muito a atenção de Enzo. O dia a dia os uniu, e ela via nele a figura do pai, forte, trabalhador, um encanto de homem. Ficou deslumbrada pelo modo como ele a tratava. Após um jantar regado de boa comida e conversas convincentes, eles se aproximaram tanto que não conseguiram mais se afastar.



Namoraram e depois de um ano se casaram. A família ficou satisfeita com essa união, mas Elisa, sua irmãzinha mais nova, de dez anos, instintivamente não gostou do rapaz, pois o achava falso e cheio de enganação. Depois de casados, Enzo convenceu a mulher que parasse de trabalhar, pois ele poderia ser o provedor da casa. Devido à grande diferença de idade, também a pressionou a ter filhos logo.



Maria José teve sua primeira filha, Antônia. Enzo desejava que seu primogênito fosse um homem, ficou indignado ao saber o sexo da criança. Foi a primeira vez que Enzo foi agressivo com Maria. Ele disse: - Você não consegue nem fazer um “homem” sua desgraçada!



Mal passou um ano, Maria engravidou novamente. Teve tanto medo da reação do marido, que escondeu a notícia. Várias incertezas a rodeavam, pois sua filhinha era muito pequena. E se viesse outra menina? Será que vou apanhar novamente? Mas a barriga seguia crescendo, percebeu a necessidade de contar a verdade para o marido.

Quando o marido chegou do serviço, Maria falou com o ele:

- Sô, vou ter outro filho.


E ele apenas respondeu:

- Uai, que seja um homem dessa vez, ou você não vai gostar!



No dia seguinte, Enzo recebe uma notícia aterrorizante, houve corte na fábrica e perdeu seu emprego. Este foi o estopim. Enzo começa a beber, ficar mais violento e culpava Maria por tudo estar ruim na sua vida. A situação a cada dia ficava pior, aquela doce menina de anos atrás não existia mais, o que prevalecia eram as cicatrizes do corpo e da alma. Já não aguentava mais, pediu ajuda para a sua comadre e foi morar em um outro bairro com suas filhas.



A stylized illustration on a light blue background. In the top left corner, a large, bright yellow sun is partially visible. Several white birds with brown outlines are flying across the sky. A few white papers or leaves are also scattered in the air. On the right side, a woman with dark brown skin and voluminous dark brown hair is shown from the chest up, looking upwards with a slight smile. She is wearing a pink top. The overall scene conveys a sense of hope and looking towards the future.

Os novos horizontes permitiram o recomeço, ela se percebeu novamente como uma pessoa. Os dias passavam e a cada segundo infinitas mudanças aconteciam. Ao ver uma pilha de livros em um cômodo da casa de sua comadre, lembrou daqueles tempos tão maravilhosos que viveu com a sua família. Ao ler um exemplar, ficou encantada com a história de uma moça, que possuía a habilidade de construir e reconstruir. Isso inundou o seu interior e começou a sentir algo diferente, pois a liberdade estava adentrando a sua porta e convidando-a para desfrutar do que existe de mais especial na vida.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-64124-70-7
9 788564 124707

